



# VISUALIDADES E IMPRESSÕES: FIOS DE UMA HISTÓRIA DO ENSINO DE DESENHO E ARTES VISUAIS

Marilene Oliveira Almeida\*

Regina Helena de Freitas Campos\*\*

**Resumo:** Este texto desenvolve breves comentários sobre o livro *Redesenhando o desenho: educadores, política e história*, resultado das últimas pesquisas em história do ensino do desenho, de Ana Mae Barbosa. As interpretações das fontes contemplam Brasil, México e Peru, em artigos e notícias de jornais entre 1927 e 1937. No livro, as reflexões históricas, desde a primeira metade do século XX, são articuladas com a atualidade em testemunhos autobiográficos da autora. Pioneira do campo de pesquisa em história da arte-educação no cenário brasileiro e internacional, Barbosa coleciona inúmeros prêmios em reconhecimento de seu trabalho.

**Palavras-chave:** Desenho. Memória. História. Arte-educação. Ensino de arte.

## INTRODUÇÃO

“Quando contamos a “História”, esquecemos que ela não é nada senão uma abstração de histórias concretas. E, quando pensamos nas pequenas histórias, inclusive as nossas, esquecemos que elas são o verdadeiro e único tecido da História”.

*Contardo Calligaris<sup>1</sup>*

A epígrafe que abre o texto de *Redesenhando o desenho: educadores, política e história*, de Ana Mae Barbosa<sup>2</sup> convida a pensar a pesquisa em História. De acordo com o *Dicionário*

---

\* Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), professora do Curso de Licenciatura em Artes Plásticas da Escola Guignard/Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). *E-mail:* oliveiraalmeidamarilene@gmail.com

\*\* Professora titular da Faculdade de Educação no Departamento de Ciências Aplicadas à Educação da Universidade Federal de Minas (UFMG). *E-mail:* regihfc@terra.com.br

1 - (2007 apud BARBOSA, 2015, p. 7).

2 - O nome da autora consta na Plataforma *Lattes* como Anna Mae Tavares Bastos Barbosa, no entanto, adotaremos BARBOSA, Ana Mae para efeitos de citação. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/1650414096296319>>. Acesso em: jan. 2017.

*de conceitos históricos* (SILVA; SILVA, 2009), não existe resposta simples ou fechada para a pergunta "O que é História?". Dito isso, realizar uma pesquisa histórica envolve compreender além das questões postas às fontes, problematizar o objeto de estudo como narrativa e memória de um tempo no campo de conhecimento ao qual o objeto pertence:

Debruçar-se sobre a história (ou histórias) da disciplina, no desenho de vertentes que a compõem, não é tarefa simples. Implica efetuar escolhas, constituir hierarquias, elaborar análises que, ao mesmo tempo que conferem uma inteligibilidade à narrativa, instituem um passado (portanto, erigem uma memória) para o campo (VIDAL; FARIA FILHO, 2003, p. 37).

Como declara Barbosa (2015a), refletir historicamente ajuda a entender os momentos do passado e do presente como leituras possíveis sem desconsiderar as outras tantas acionadas de acordo com a arqueologia desenhada pelo pesquisador. A publicação de 2015 socializa os resultados dos estudos (financiados pelo CNPq) sobre a modernização do ensino das Artes Visuais e do Desenho desenvolvidos por Ana Mae<sup>3</sup> nas últimas décadas (e que ainda continuam), por meio, principalmente, da análise de artigos e notícias de jornais datados entre 1927 e 1937.

As 453 páginas do livro de Barbosa (2015b), mediatizadas pela compreensão e interpretação das fontes, contemplam Brasil, México e Peru. Trazem histórias complexas que redesenham o ensino do Desenho e das Artes Visuais no recorte temporal definido, dialogando com as transformações ocorridas na área e com o tempo atual em articulação com testemunhos, as "narrativas autobiográficas" de Ana Mae (BARBOSA, 2015b). "Apesar de no livro adquirir maior presença o período histórico que compreende as décadas da primeira metade do século XX, as reflexões da autora nos aproximam constantemente da atualidade" (HUERTA, 2015, p. 340).

As impressões de Ricard Huerta<sup>4</sup> (2015) sobre a publicação corroboram as reconhecidas ações de Ana Mae no Brasil e no exterior, bem como suas lutas para dignificação do campo da arte-educação:

3 - De acordo com o Currículo *Lattes*, Ana Mae Barbosa formou-se em Direito em 1960 pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e concluiu mestrado em *Art Education* em 1974 pela *Southern Connecticut State College* (SCSU) e doutorado em *Humanistic Education* em 1978 pela *Boston University* (BU). Atualmente é professora titular aposentada da Universidade de São Paulo (USP) e professora da Universidade Anhembi Morumbi (UAM). Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Arte-educação, atuando principalmente nos seguintes temas: Ensino da arte e contextos metodológicos, História do ensino da arte e do desenho, Ensino do design, Administração de arte, Interculturalidade, Pedagogia visual, Estudos de museus de arte, Mediação cultural e Estudos visuais. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/1650414096296319>>. Acesso em: jan. 2017.

4 - Ricard Huerta, artista visual, doutor em Belas Artes, licenciado em Música, em Belas Artes e em Comunicação Audiovisual. Professor de Educação Artística e diretor do *Instituto de Creatividad e Innovaciones Educativas da Universitat de València* (Espanha). Participa do Grupo de Pesquisa do Observatório de *Educación Patrimonial en España* (OEPE) e coordena o projeto *Maestros y museos*, do qual participam oito universidades de cinco países. É membro do ICOM (Unesco) e diretor da Revista *EARI – Educación Artística Revista de Investigación*. Atuou como professor convidado em universidades em países como Cuba, Uruguai, Colômbia, Chile e Reino Unido (HUERTA, 2015, p. 344).

A leitura do livro [...] supõe uma imersão nas políticas educacionais que regem nosso campo de referência. A presença de Ana Mae no cenário internacional do ensino da arte é importante, tanto quanto sua trajetória e luta durante mais de cinco décadas, buscando e conseguindo dignificar nossa área de conhecimento. Presidiu a InSEA<sup>5</sup> e fomentou um encontro frutífero entre as diferentes sensibilidades ibero-americanas, tentando unificar esforços para promover as artes nos programas educativos governamentais. Também é preciso reconhecer seu constante empenho em unir e visibilizar a classe de arte/educadores (HUERTA, 2015, p. 339).

O livro, com catorze capítulos, cada um deles iniciado por epígrafe, foi elaborado em três partes, abordando aspectos gerais da educação, política e cultura do período pesquisado, em constante diálogo com aspectos da contemporaneidade e com a vivência da pesquisadora. Nesta resenha optou-se por apresentar cada uma das partes de maneira sintética. Entretanto, o Capítulo 1, introduz e problematiza questões referentes à pesquisa artística nos cursos de pós-graduação, pesquisa educacional baseada em Arte e Estudos Visuais ou Cultura Visual, contextualizando o assunto central do livro do fim do século XIX aos tempos atuais. A autora justifica as tentativas de periodizações, ponderando-as como linhas de interpretações e não como verdades dogmáticas, apenas um filtro de leitura.

A primeira parte do livro intitula-se "A virada industrial e os inícios do século XX". Analisam-se personagens do Brasil e da América Latina, professores de Arte e Desenho, conceitos e acontecimentos trilhados na rota da nossa educação visual rumo ao modernismo<sup>6</sup>. Barbosa (2015b) denomina os anos de 1880-1920 "Virada Industrial ou Virada da Alfabetização"; já que a tendência dos intelectuais e políticos da época, em sua maioria liberais e positivistas, era por um discurso do progresso, tendo como referência a América do Norte e a Europa respondendo pelo modelo civilizatório.

O início da industrialização brasileira conviveu com a abolição da escravidão e com o advento da recém-instaurada República. O objetivo principal do ensino do Desenho, preparar para o trabalho, deu-se por meio da campanha pela alfabetização dos iletrados e pelo que a autora chamou de "alfabetização da forma". Os interesses tendiam a que os conhecimentos de desenho e forma ampliassem os ares de civilização "dos arquitetos aos pintores de parede". De acordo com Ana Mae, não houve grandes avanços no período: "Faltava organização;

---

5 - Ana Mae Barbosa foi presidente da *International Society for Education through Art* (InSEA) entre 1990 e 1993 e diretora do Museu de Arte Contemporânea da USP de 1987 a 1993.

6 - Segundo o site do Museu de Arte Contemporânea (MAC) da Universidade de São Paulo (USP), em arte o termo Modernismo designa as correntes artísticas que rejeitaram a tradição clássica para manifestar uma sensibilidade ancorada nas modificações produzidas pela Revolução Industrial e no desenvolvimento do meio urbano. Disponível em: <<http://www.mac.usp.br/mac/templates/projetos/seculox/modulo1/modernismo/index.htm>>. Acesso em: 24 nov. 2017. No Brasil, a afirmação do Modernismo será marcada, principalmente, pela Semana de Arte Moderna, em 1922 (apud ALMEIDA, 2016).

faltavam profissionais bem preparados para ensinar; faltava vontade política" (BARBOSA, 2015b, p. 17). A operação historiográfica de Barbosa deu destaque às fontes sobre Theodoro Braga, no Brasil; sobre o educador e antropólogo Best Maugard, no México; e sobre Elena Izcue, designer da Casa Worth, no Peru.

A segunda parte da publicação, denominada "A virada Modernista", foi delimitada por fontes em que se destacam Fernando de Azevedo, Cecília Meireles, Gerardo Seguel e Edgard Sussekind de Mendonça, ligados ao movimento da Escola Nova.<sup>7</sup> A fase congregou educadores em um movimento vivo e participativo engajados na defesa do ensino do desenho, do cinema, da apropriação cultural e da liberdade de expressão na educação. O capítulo 10 fecha a sessão, nele, Barbosa (2015b) debruça-se sobre "as exposições de desenhos infantis", analisadas como manifestação do modernismo. Alinhado ao pós-modernismo, a partir da divulgação dos "Estudos Culturais", o discurso de Ana Mae classifica "as exposições de arte para as crianças" como "culturalistas", por lançarem "mão de muitas variáveis para a contextualização, não apresentando só a obra de arte, mas também design, cartazes e outros elementos da cultura visual e material sem hierarquizações" (BARBOSA, 2015b, p. 336).

Na terceira parte do livro, "A formação modernista dos professores de Arte no Brasil", o autor destacou o papel das influências estrangeiras na modernização do ensino brasileiro da arte. Os textos abordam as contribuições norte-americanas trazidas pelos estudantes brasileiros do *Teachers College* da *Columbia University*, principalmente de John Dewey e Viktor Lowenfeld,<sup>8</sup> além das influências inglesa de Herbert Read e Marian Richardson, esta atuante em cursos da Escolinha de Arte do Brasil. Destaque especial para o capítulo 12, sobre um artigo inédito de John Dewey, "Imaginação e expressão", traduzido e publicado na íntegra.

Apesar da estratégia de Barbosa de organizar o livro em um fio temporal em articulação com a contemporaneidade, os capítulos podem ser acessados sem uma preocupação cronológica. Há pertinente presença de imagens na publicação, ora reproduções e exemplificações das fontes, ora leitura da cultura visual da história narrada por Barbosa. Sobressaem-se as imagens do capítulo 3, na primeira parte, em que constam as experiências de ensino de arte na América Latina de que são exemplo as revolucionárias experiências das *Escuelas de Pintura al Aire Libre* do México.

Para Ricard Huerta (2015), a experiência e a natureza atuante e investigativa de Barbosa somadas ao método de trabalho desenvolvido na organização de *Redesenhando o Desenho*:

---

7 - Segundo Campos (2010 apud ALMEIDA, 2016), a concepção de educação escolanovista foi definida por princípios organizados a partir da criação do *Bureau International des Écoles Nouvelles*, um centro coordenador fundado por volta de 1898 em Genebra, Suíça, organizado pelo educador suíço Adolphe Ferrière. O objetivo era reunir informações sobre o movimento de renovação escolar que acontecia na Europa e que no Brasil ficou conhecido como movimento da Escola Nova. Ferrière, ao visitar várias escolas experimentais na Suíça, França e Inglaterra e observar as inovações introduzidas nas práticas educativas e na organização escolar dessas escolas, elaborou pontos com as definições das características das "Escolas Novas".

8 - Teórico muito estudado no Brasil nas primeiras licenciaturas brasileiras em Artes Plásticas a partir da regulamentação da Lei de Diretrizes Bases (LDB 5692/71).

*educadores, política e história*, transformam sua obra em uma contribuição crítica impressionante para o campo do ensino de desenho e arte que nos faz revistar diferentes momentos históricos desse ensino no Brasil e na América Latina. Nas interpretações do autor, o percurso historiográfico de Barbosa

[...] consiste em reproduzir artigos de jornais ou outros documentos peculiares, como entrevistas inéditas, ou, ainda, lança à luz manuscritos encontrados em bibliotecas, folhetos e gravações que haviam permanecido ocultos por décadas. Graças a essa busca em diversas mídias, Barbosa pôde ir construindo uma estrutura que leva em conta algo além dos livros e dos textos habituais. Tudo isso sem deixar de valorizar a impressionante bagagem pessoal que a precede, já que Ana Mae é uma profissional inquieta, muito presente nos congressos e reuniões científicas, com um desejo incansável de conhecer o que está ocorrendo em cada lugar do planeta. Ao ter garimpado em acervos e bibliotecas pouco pesquisadas até agora, a autora se transforma em historiadora crítica, já que manuseia fontes amplas, destacando sua preferência por artigos encontrados nas hemerotecas consultadas. Em alguns momentos, apresenta-nos os textos tal e qual foram publicados, insistindo no fato de que eles mesmos dizem muito mais do que aquilo que ela poderia explicar (HUERTA, 2015, p. 342-343).

Não se torna surpresa, portanto, o prêmio Jabuti<sup>9</sup> 2016, categoria Educação e Pedagogia, dedicado ao livro. Ana Mae recebeu no mesmo ano a Ordem do Mérito Cultural, honraria concedida a personalidades nacionais e estrangeiras por distinção em contribuições relevantes à cultura que se justifica por sua vasta produção intelectual: 22 livros sobre arte e educação. Tais reconhecimentos reafirmam os vários prêmios e homenagens<sup>10</sup> listados em seu currículo desde 1990.

Por todas as implicações contextuais, revisitar a nossa história da educação, especialmente no que se refere ao ensino de Desenho e Artes Visuais, exige múltiplos olhares. É assim, pois, que *Redesenhando o Desenho* divulga aos arte-educadores, aos professores em geral, aos estudantes de Pedagogia, de Artes Visuais, de Design, e aos pesquisadores do campo, a complexa e intrigante história na qual "a própria palavra 'desenho', que no Brasil também serviu para denominar o que agora entendemos por 'design' (design gráfico ou de produto),

---

9 - O nome Jabuti, dado ao mais tradicional e consagrado prêmio do livro no Brasil criado em 1958, remete-se ao ambiente cultural e político da época, iniciado pelo Modernismo brasileiro, de valorização da cultura popular brasileira. O Jabuti 2016 contempla 27 categorias.

10 - Destacam-se entre os muitos prêmios: o Grande Prêmio de Crítica, Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA), em 1990; o Prêmio *Edwin Ziegfeld International Award*, concedido pela *United States Society of Education Through Art*, em 1992; o Prêmio Internacional *Sir Herbert Read*, INSEA-UNESCO, em 1999; o *Achievement Award*, *Miami University*, em 2002; a Comenda da Ordem do Mérito Científico, Ministério de Ciências e Tecnologia, em 2003, entre outros.

é uma das numerosas acepções polissêmicas às quais devemos nos acostumar" (HUERTA, 2015, p. 342). Talvez um fio que nos conduza a múltiplas visualidades e impressões.

## Visualities and impressions: yarns from a Design and Visual Arts teaching history

**Abstract:** This text develops comments about the book *Redesenhando o desenho: educadores, política e história*, which is a result of the last research on the design teaching history, from Ana Mae Barbosa. The sources interpretation include Brazil, Mexico, and Peru, in articles and news from between 1927 and 1937. In the book, the historical reflection, since the first half of the 20th century, are articulated with the actuality, in the author's autobiographical testimonials. Pioneer in the field of research on the history of the art-education in the Brazilian and international scenario, Barbosa collects several prizes over her career recognizing her work.

**Keywords:** Design. Memory. History. Art education. Art teaching.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M O. *Escola de aperfeiçoamento de professores de Belo Horizonte: o ensino de arte em Louise Artus-Perrelet*. Projeto de pesquisa aprovado pelo Colegiado de Pós-Graduação da Faculdade de Educação (FaE), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). 26 f. Belo Horizonte, 2016. No prelo.

BARBOSA, A. M. Além da Cronologia. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS, 24., set. 2015. *Anais...* Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2015a. p. 2951- 2968. Disponível em: <[http://anpap.org.br/anais/2015/simposios/s6/ana\\_mae\\_barbosa.pdf](http://anpap.org.br/anais/2015/simposios/s6/ana_mae_barbosa.pdf)>. Acesso em: 13 jan. 2017.

BARBOSA, A. M. *Redesenhando o desenho: educadores, política e história*. São Paulo: Cortez, 2015b.

CALLIGARIS, C. As nossas histórias e "A História". *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 02 ago. 2007. Ilustrada. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq0208200722.htm>>. Acesso em: 22 fev. 2017.

CAMPOS, R. H. de F. *Helena Antipoff (1892-1974) e a Perspectiva Sociocultural em Psicologia e Educação*. 2010. 269 f. Tese (Concurso para o cargo de Professor Titular)–Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

HUERTA, R. A capacidade de uma batalhadora para impulsionar o ensino da arte na América Latina. In: *Revista GEARTE*, Porto Alegre, v. 2, n. 3, p. 339-344, dez. 2015. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/gearte/article/view/60291/36215>>. Acesso em: 24 nov. 2017.

PRÊMIO JABUTI. 58º Jabuti 2016. São Paulo, 2016. Disponível em: <<http://premiojabuti.com.br/premiados-por-edicao/premio-2016/>>. Acesso em: 06 jan. 2017.

SILVA, K.; SILVA, M. *Dicionário de conceitos históricos*. 2. ed., 2. reimp. São Paulo: Contexto, 2009. p. 182-185.

UNIVERSIDADE Anhembi Morumbi. *Docente do Mestrado em Design ganha Premio Jabuti*. São Paulo, 2016. Disponível em: <<http://portal.anhembi.br/noticias/docente-do-mestrado-em-design-ganha-premio-jabuti/>>. Acesso em: 09 jan. 2017.

VIDAL, D. G.; FARIA FILHO, L. M. de. História da educação no Brasil: a constituição histórica do campo (1880-1970). In: *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 23, n. 45, p. 37-70, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbh/v23n45/16520.pdf>>. Acesso em: 24 nov. 2017.

Recebido em março de 2017  
Aprovado em agosto de 2017